

REGIONAL

Faxina nas praias de Anchieta

FOTOS: PEDRO JORGE JUNIOR

Foram retirados quiosques de madeira e mesas fixas. Agora há limite para ocupação da areia

ALESSANDRO DE PAULA

CACHOEIRO – A União resolveu fazer uma faxina nas praias de Anchieta, no litoral Sul capixaba, demolindo de toda a orla as palhoças que serviam de apoio aos donos de quiosques. Mesas e bancos fixados na areia ou nos calçadões foram retirados. Também foi definido limite no número de mesas e cadeiras na areia.

O serviço de demolição foi realizado por fiscais da Gerência Regional de Patrimônio da União (GRPU) – com apoio logístico da Prefeitura de Anchieta – em atendimento a uma ação movida pelo Ministério Público Estadual.

Os quiosques de alvenaria foram poupados, mas praticamente todas as barracas feitas de madeira e com cobertura de palha ou sapê foram retiradas. A ação provocou polêmica. Donos de quiosques afirmam que a demolição ocorreu de forma arbitrária. “Eles chegaram em tratores e caminhões derrubando tudo”, contou a comerciante Denise Fernandes Soares, 40.

O gerente regional do Patrimônio da União, Edmar Fraga Rocha, explicou que só foram retirados os excessos e afirma que todos os donos de quiosques foram notificados com 30 dias de antecedência.

Ele explicou que mesas e cadeiras recolhidas foram encaminhadas para o depósito da prefeitura. Edmar Fraga afirmou que a ocupação do jeito que está é irregular e caberia multa de R\$ 30,00 por cada metro quadrado ocupado de forma desordenada.

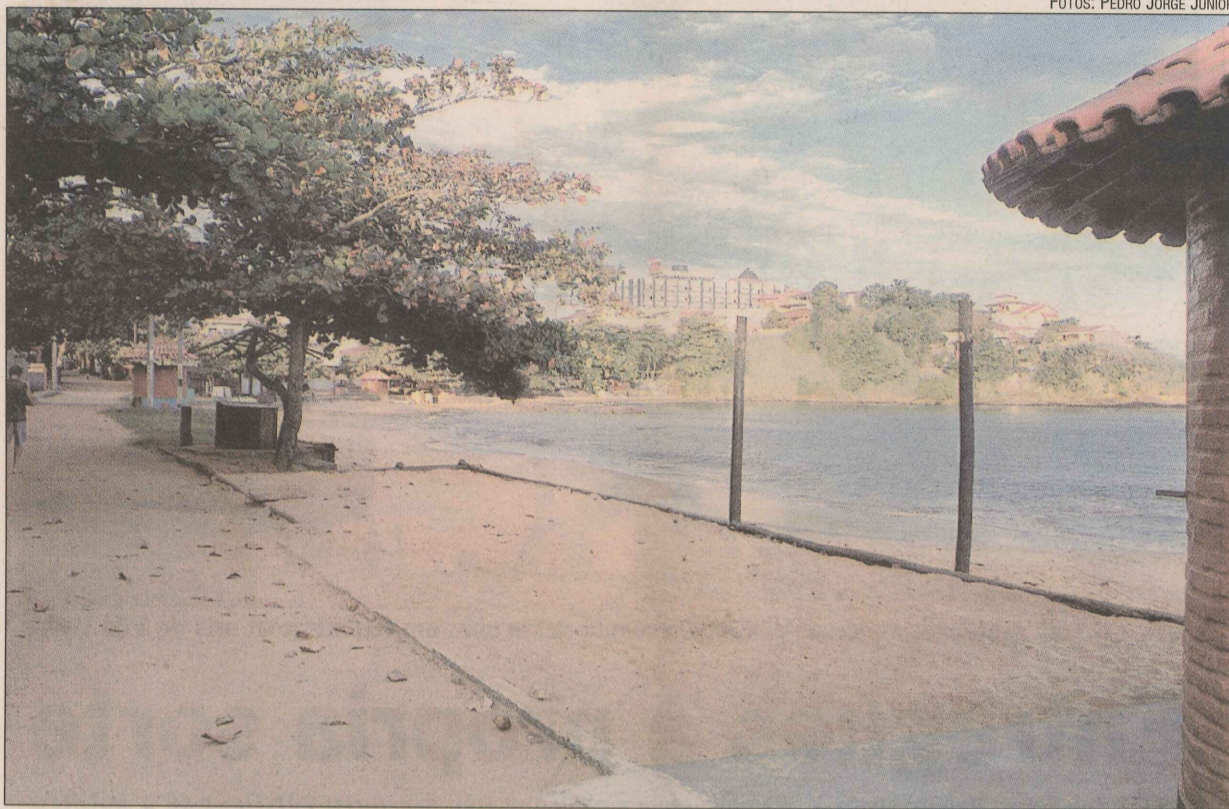
“Mas o órgão entende a difícil situação social criada pelo desemprego e decidiu não emitir multas”, salientou.

A GRPU também limitou o número de mesas e cadeiras a 15 por quiosque e proibiu aquelas fixadas no chão. O que passar deste limite pode ser instalado apenas quando o turista pedir e removido assim que ele for embora.

Na visão do gerente de um quiosque da praia das Castanheiras, em Iriri, João da Silva, 45, a retirada das palhoças e a limitação das cadeiras vão prejudicar o turismo. “O turista não quer saber de ficar no sol e nem em pé. Isso é ruim”, disse.

Alguns turistas afirmam que a praia ficou mais limpa. “Não via nenhum mal nas palhoças, mas foi bom reduzir o número de mesas”, disse a paulistana Regina Cardoso Muraca, 49.

A GRPU também está fazendo levantamento de outras praias para avaliar se há excessos.



Em Iriri, quiosques de alvenaria foram poupados pela Gerência Regional de Patrimônio da União

OPINIÕES

“RUIM PARA O TURISMO”

“Só tivemos tempo de salvar as tábuas porque meu pai contratou um pessoal para desmanchar a barraca. Eles chegaram com máquinas derrubando tudo.”

Muitos donos de quiosques tiveram prejuízos. As palhoças serviam para dar sombra aos turistas. Acho que isso é ruim para o turismo”.



Denise Fernandes Soares, 40, dona de quiosque

“IMPOSSÍVEL TRANSITAR”

“Sou paulista, mas resido em Iriri há 12 anos. Isso aqui é maravilhoso. Só que no verão é impossível transitar pela praia devido ao número de mesas e cadeiras.”

A areia ficou mais limpa, mas quanto às palhoças não vejo mal nenhum nelas. Achava até que davam um visual rústico e bonito à praia”.



Regina Cardoso Muraca, 49, aposentada

“PRAIA MAIS LIMPA”

“Achei que ficou melhor assim. As crianças agora têm mais espaço para brincar. Já vi alguns turistas reclamando que não tinham lugar para sentar e conversar, já que as mesas tomavam conta de tudo. Para mim, sem as barracas de sapê, a praia ficou mais limpa, mais bonita”.



Gilcinéia Zuchi Siqueira, 39, dona-de-casa

Prefeitura anuncia urbanização

CACHOEIRO – O prefeito de Anchieta, Edval José Petri, anunciou ontem a urbanização de toda a orla do município num prazo de dois anos. Segundo ele, a prefeitura já contratou arquiteto para o desenvolvimento de um projeto paisagístico, que deverá estar concluído nas próximas

semanas, e vai buscar recursos para a obra junto ao governo federal.

O projeto prevê calçamento das ruas à beira-mar, a construção de uma calçada com espaço para caminhadas, melhoria de iluminação e padronização dos quiosques.

“Assim que tiver o projeto em mãos, vou apresentá-lo à população em audiência pública”, explicou o prefeito.

Edval afirma que a prefeitura não teve envolvimento no processo de demolição das palhoças, ajudando apenas no serviço de apoio.

Bombeiros condenam hospital em Cachoeiro

CACHOEIRO – O Hospital Infantil de Cachoeiro não tem condições de funcionar, segundo o Corpo de Bombeiros. Por várias vezes a instituição foi notificada pela corporação para apresentar um projeto de prevenção contra incêndio e pânico e realizar algumas adequações ao prédio, onde atualmente trabalham 190 funcionários.

O hospital, segundo o Corpo de Bombeiros, não oferece condições de segurança a funcioná-

rios e usuários. Faltam ao prédio escada de emergência com corrimão, pára-raio e mangueiras para combate a incêndios. Também não há hidrante próximo.

O auxiliar administrativo da instituição, Luiz Leal Corcini, informou que a direção tem se empenhado para atender às determinações, mas depende de parcerias com o poder público.

Um engenheiro da prefeitura deverá elaborar o projeto de prevenção contra incêndio.